



O LUGAR DA POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karla Heloisa Albuquerque Alves

Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM

(karlaheloisaalbuquerque@gmail.com)

Huerto Eleutério Pereira Luna – Orientador

Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM

(huertoluna@yahoo.com.br)

RESUMO

A experiência com o estético, segundo as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil 2010, é um dos princípios que devem nortear as propostas pedagógicas desse nível de escolarização, ela compreende as diversas manifestações artísticas e culturais de base criativa, lúdica, sensível e de liberdade de expressão. A poesia infantil é uma das formas de arte que pode adentrar o universo estético através da ludicidade, sonoridade, lirismo, aspecto gráfico e visual. No entanto, assim como nos anos iniciais, a poesia tem estado à margem das escolas ou quando trabalhada perpassa antes pelo pretexto do conteúdo ou fins moralizantes, desconstruindo o caráter estético e da fruição dos sentidos, tão importantes no trabalho com o gênero. Nesse sentido, objetiva refletir o trabalho pedagógico com a educação infantil, através da poesia infantil e perceber o uso ou não da poesia infantil em uma creche, do município de Lagoa Seca-PB, a partir de suas metodologias didáticas no envolvimento com o gênero e com a criança, além de mostrar a importância de se trabalhar com o gênero literário para ampliação e percepção de mundo dos pequenos. Metodologicamente foram aplicados questionários e entrevistas que serviram como base para a nossa análise de dados estudados em confronto com os postulados teóricos de Cunha(2012), Pinheiro(2007), Vasconcelos(2011), Jauss(2002). Os resultados encontrados comprovam que apesar da produção científica e artística sobre poesia infantil vir ganhando espaço atualmente, a creche pesquisada tem dado pouco espaço para o gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia infantil, trabalho pedagógico, educação infantil.



1. INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas no âmbito do ensino de leitura, norteadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), devem seguir os princípios éticos, políticos e estéticos. O princípio estético, dessa diretriz sustenta “da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais” (p.16).

Esses princípios garantem como afirmam Melo (2009), um ambiente recheado de experiências e atividades significativas ao desenvolvimento e tempo da criança. A literatura infantil e, sobretudo, a poesia também infantil é uma das possibilidades para o educador garantir esses princípios.

É preciso que o educador infantil, na possibilidade do trabalho com o gênero, crie condições, refine seu modo de trabalho, para que haja um diálogo entre a criança e o texto, pois, o gênero lírico de acordo com Eliot apud Pinheiro (2007), deve assegurar sua função principal, dar prazer, mas não é só isso, os poemas têm intenções comunicativas, de uma nova experiência ou compreensão nova de algo familiar, assim, esses textos ampliam a consciência e afina sensibilidade, e dependendo de como é transmitido, tem uma assimilação significativa ou não pelos receptores.

Na poesia infantil, o poeta adapta-se sem cair no extremismo ao seu leitor criança, isso é caracterizado pela “seleção de temas, ritmos, imagens que favorecem a recepção textual do pequeno leitor” (VASCONCELOS, 2011, p. 30). É a entrada no universo infantil, de maneira muito íntima e de extrema beleza, permitindo a criança a imaginação, o humor, a curiosidade, etc.

No entanto, como alega Vasconcelos (2011) o texto poético ainda é pouco corrente nos anos escolares iniciais e quando é abordado, traz uma vivência que não é muito adequada, deixando de possibilitar seu caráter estético.

Cabe então se perguntar, se as creches e pré-escolas têm dado espaço para o trabalhado com o gênero e como isto vem acontecendo? Nesse sentido, a pesquisa entrevistará e aplicará questionários na Creche Escola Alzira Coutinho, localizada no município de Lagoa Seca-PB, para saber se há trabalhos voltados para poesia infantil, como é desenvolvido e suas possíveis dificuldades. Além de uma pesquisa bibliográfica para discutir e apresentar o tema e possíveis sugestões de trabalho.

O estudo prima contribuir para a divulgação da importância do trabalho com a poesia infantil, além de mostrar o arcabouço da produção poética destinada ao público criança. Pois, quando ainda



graduanda, em meus estágios supervisionados, percebia que a literatura infantil, no sentido do trabalho com as narrativas eram bem disputados, no entanto não havia escolhas para o trabalho com poemas e, quando aluna, da disciplina Literatura Infantil, percebia o encantamento de todas pelo gênero, mas sem deixar de apontar as dificuldades de desenvolvê-lo com as crianças.

Nesse sentido, há uma necessidade das pedagogas de percepção dos possíveis caminhos para o trabalho com o gênero desde a educação infantil, haja vista a imensidade de contribuições a que venha proporcionar a esse ser criança, além de, adequar uma prática pedagógica fundada em seus direitos e em seu universo.

O estudo objetiva analisar o uso ou não da poesia infantil na Creche Escola Alzira Coutinho, tentando perceber se a instituição se utiliza de metodologias didáticas que permitam o envolvimento das crianças com a poesia, como também, mostrar a importância de se trabalhar com o gênero literário para a ampliação e percepção de mundo da criança.

Deseja também, especificamente, refletir o trabalho pedagógico com a educação infantil, através da poesia infantil; Disponibilizar um arcabouço bibliográfico sobre a poesia infantil e possíveis trabalhos com o gênero; Perceber ou não a existência do trabalho com a poesia infantil na creche através de entrevistas e de questionários com o corpo docente e gestão.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é do tipo bibliográfica e exploratória, de base qualitativa, pois buscou familiarizar-se com o tema poesia infantil, tanto de maneira teórica, a luz das diversas pesquisas na área, como prática, na instituição investigada. De modo que se pudesse perceber possíveis nortes que os professores tomam ou podem tomar com relação ao tema em sala de aula das instituições de educação infantil.

Nesse sentido, a autora Bartoni-Ricardo (2008, p. 34) afirma que na pesquisa qualitativa "o pesquisador está interessado em um processo que ocorre em determinado ambiente e quer saber como os atores sociais envolvidos nesse processo o recebem, ou seja: como o interpretam".

Desse modo, buscando refletir sobre a poesia infantil na educação infantil, a pesquisa preocupou-se, além dos referenciais teóricos, em ir a campo, para saber dos professores e da gestora suas posições em relação ao tema, pois é nesse grau de escolaridade que está a base de nossa educação. A instituição onde foram coletados os dados chama-se Creche e pré-escola Alzira Coutinho, localizada na zona urbana da cidade de Lagoa Seca-PB, sendo a única creche municipal



no setor urbano, atendendo a 86 crianças, com faixa etária de 2 a 5 anos de idade.

A instituição atende a essas crianças em tempo integral, nas séries de maternal I e II e pré-escolar I e II. A creche possui 10 professoras, pois cada professora assume uma sala em apenas um turno.

Na primeira visita a creche, tentou-se explicar a gestora um pouco do projeto, explicitando objetivos e ações para obter os resultados, nesse momento ficou claro para ela que os instrumentos de coleta de dados eram uma entrevista com a mesma, e um questionário com as professoras que se oferecessem para participar da pesquisa. Nesse primeiro contato, também ficou acordado mais dois encontros, um para trazer os questionários e as perguntas da entrevista semi-estruturada e outro para a entrevista.

Quem mediu o trabalho com os questionários e as professoras foi a própria gestora, as perguntas envolviam de maneira específica o trabalho em sua sala, como a organização do trabalho pedagógico de uma maneira mais geral até o trabalho específico com a poesia, também envolviam questões pessoais, se gostavam de poesia e se achavam importante o trabalho com o gênero na educação infantil.

Já na entrevista, foi repassada para gestora algumas questões do que se ia tratar, como questões mais gerais sobre a creche, funcionamento e equipe de profissionais, a organização do trabalho pedagógico de maneira geral, mas já introduzindo questionamentos sobre os espaços que envolvesse leitura literária e poesia, e também um pouco de sua opinião sobre o tema. Como a entrevista era semi-estruturada, pôde explorar o esclarecimento sobre os espaços de leitura literária e poesia, por exemplo, na rotina das salas e da creche.

3. ALGUMAS PROPOSTAS E ABORDAGENS DA POESIA

As práticas de leituras de obras literárias, mais que inserir a criança no universo da escrita, volta-se para a linguagem enquanto arte, tratando da dimensão ética e estética da língua. Desse modo, quando o livro chega à criança é preciso que o mediador considere em sua leitura o tipo de livro, as intenções e finalidades para com a leitura, contemplem conversas e interações antes, durante e ao fim desse momento, além de um clima que garanta o espaço do leitor (CORSINO, 2010).

Sendo a poesia um gênero literário, seu trabalho também deve ser pensado envolvendo esses preceitos. Especificamente o educador infantil necessita



investir na aproximação das crianças pela sonoridade e emoções, pois são estes elementos que juntam o ser humano ao poético. A criança a partir dessa linguagem lúdica da poesia infantil se sente valorizada e “cabe ao educador [...] adentrar este mundo particular, no qual sonho e realidade, sensações e desejos se juntam de modo significativo” (VASCOCELOS, 2011, p. 36).

A sensibilidade estética proferida pela poesia infantil é sem dúvida um caminho bem interessante para o desenvolvimento dessas crianças e oportuniza a “ampliação do universo cultural das crianças” (VASCOCELOS, 2011, p. 34).

Os estudos sobre a estética da recepção têm contribuído com essa visão, pois é uma proposta centrada no leitor, que toma por base seu universo de expectativas em comparação com o novo, permitindo um diálogo entre leitor, obra, colegas e professores. “O método utilizado privilegia não um saber a ser ensinado às crianças, antes um acompanhamento e discussão do modo como se envolvem com determinadas obras e as significam” (PINHEIRO, 2014, p.9).

Esses estudos, profere que “a experiência primária de uma obra de arte realiza-se na sintonia com [...] seu efeito estético, isto é, na compreensão fruidora e na fruição compreensiva” (JAUSS, 2002, p. 69). Desse modo, insiste em um leitor sensível e envolvido, que se permite fruir com a obra, uma interpretação a partir dos sentidos que a obra fez surgir em si, um contato íntimo, subjetivo e próprio de cada um.

Em outras palavras, é necessário instituir alunos, sujeitos leitores, o que significa renunciar, na sala de aula, ao conforto de um sentido acadêmico, conveniente, “objetivado”, para engajar os alunos na aventura interpretativa, como seus riscos, suas instabilidades, suas contradições, suas surpresas, suas descobertas, mas também seus sucessos. A leitura, assim pensada, se apóia nas experiências de leituras particulares dos alunos pelos quais o texto toma vida e significação. O que importa a partir de então não é mais atualizar o máximo de potencialidades do texto [...]; mas, incitar os leitores reais, empíricos, a ousarem a ler a partir de si, a reagir e a refletir sobre os efeitos da obra sobre eles (ROUXEL, 2014, p.21).

Nesses estudos, é possível perceber que há uma relação dinâmica entre produção e recepção, entre autor, obra e leitor. Nesse sentido, a relação entre texto e leitor é dialógica fundada em dois lados, o efeito e a recepção. Efeito é “o momento condicionado pelo texto” e a recepção é “o momento condicionado pela destinatário” (JAUSS apud BRIZOTTO, 2013, p. 107). É dessa relação que se concretizará o sentido de uma obra.

Segundo Rouxel (2014) Jauss, em sua Pequena Apologia da Experiência Estética, analisa as vantagens que o leitor tem no encontro com a obra, esse é um sujeito ativo que desenvolve uma

experiência complexa, na qual, envolve-se tanto do lado afetivo, quanto cognitivo.

A experiência estética, que é resposta do sujeito leitor às solicitações da obra lida, pode ser igualmente apreciada a partir das metamorfoses que o leitor imprime ao texto, tornando-o seu. Durante a leitura, o leitor se apropria do texto: ele o reconfigura à sua imagem, completando-o com elementos oriundos de sua história pessoal e de sua cultura ou, inversamente deixando-lhes lacunas, apagando tal aspecto que não atraiu muito a sua atenção (Ibidem, p.23).

A autora afirma que novas práticas têm surgido em sala de aula para suscitar a competência estética, essas vão desde a educação infantil a universidade, que são os trabalhos com diários e cadernos de leitura, pois permitem abranger e apreender as percepções, emoções, indagações, reações, dos leitores ao texto.

Diários e cadernos de leitura são frequentemente lugares onde se afirma a criatividade do leitor nos moldes da restituição ou de comentário do texto lido. As crianças respondem ao imaginário do texto através de desenhos onde expressam o seu próprio imaginário (ROUXEL, 2014, p.26).

Essas práticas comportam o leitor e suas (inter)subjetividades, além de contemplar o surgimento de sua personalidade com o texto.

No entanto, cabe salientar que qualquer prática pedagógica precisa ser planejada, e esse planejamento, em se tratando do trabalho com a poesia necessita de algumas condições, citadas por Pinheiro (2007) como indispensáveis no trabalho com o gênero.

A primeira delas está voltada para o professor, é necessário que ele seja um leitor do gênero, que tenha boas experiências com esta leitura, que conheça principais poetas, temas e peculiaridade de linguagem. Nesse sentido, é preciso que o professor se organize, para que possa repassar para os alunos de forma adequada e entusiasmada a sensibilidade através da linguagem poética.

Uma segunda condição faz referencia ao aluno, é preciso que se saiba o universo de interesses deles, para que se apresentem poemas que eles facilmente apreciem. Para descobrir esse universo, é necessário estar atentos as fases de desenvolvimento intelectual e afetivo da criança, além de observar seus gostos, ou até mesmo perguntar pelo que mais gostam de fazer, de assistir, entre outros.

Após esses dados é preciso que se organize e classifique os temas mais sugeridos, ou seja, compatíveis com seus gostos, e com o passar do tempo lhes oferecer algo novo, temas que não



foram sugeridos, mas que podem acrescentar suas experiências.

Uma quarta condição diz respeito ao ambiente em que se vai trabalhar a poesia, principalmente nos primeiros anos escolares.

Ir ao pátio da escola para ler uma pequena antologia, pôr uma música de fundo enquanto se lê, são procedimentos que ajudam na conquista do leitor [...].

Improvisar um mural onde os alunos, durante uma semana, um mês, ou o ano todo colocam os versos que mais gostam: incentivá-los a recitarem livremente poemas que conhecem - de qualquer época ou autor - são procedimentos que vão criando um ambiente (físico e psicológico) em que a poesia começa a ser vivenciada, em que o prazer de lê-la passa a tomar forma. Mas essas pequenas coisas devem ser constantes (PINHEIRO, 2007, p. 28).

Além de precisar ser constantemente avaliado. Às vezes uma leitura no começo ou ao final de uma aula, pois o trabalho que só acontece uma vez ao ano, não desenvolve o gosto e os diversos prazeres com o gênero. “Criar condições de leitura supõe, portanto, uma política que priorize a educação - tanto das secretarias de educação quanto da direção da escola e da prática cotidiana dos professores” (Idem, p. 31).

4. ANÁLISE E COLETA DOS DADOS

A Creche Escola Alzira Coutinho, situada na zona urbana da cidade de Lagoa Seca-PB, recebe crianças com faixa etária de 2 à 5 anos de idade, um total de oitenta e seis matrículas, que estão distribuídas em cinco turmas, compreendendo turmas de maternais I e II, e pré-escolares I e II. Nas quais, as crianças permanecem em período integral. A creche em estudo é a única unidade pública da rede municipal de ensino, atendendo crianças da zona urbana.

A pesquisa coletou os dados a partir de entrevista com a gestora da instituição e com questionários distribuídos por turma para as quatro professoras atuantes na creche que se dispuseram a participar da pesquisa. Cada professora participante atua em uma turma diferente. As perguntas giravam em torno do trabalho pedagógico com a poesia, seu cotidiano em sala, suas opiniões acerca do gênero e sobre os espaços de leitura presentes na instituição. Os questionários objetivaram busca de informações que pudessem subsidiar a análise do uso ou não da poesia infantil na Creche Escola Alzira Coutinho, tentando perceber se a instituição faz uso de metodologias didáticas que permitem o envolvimento das crianças com a poesia.

Pedagogicamente, a instituição organiza seu trabalho através de projetos e temas, que duram



em média pelo período de três semanas a um mês, com planejamentos semanais. Sobre o trabalho com a literatura, a gestora afirma que acontece de forma bem prazerosa, através das narrativas com os clássicos infantis, com as lendas e a contação de histórias, em forma de dramatizações, apresentações com fantoches, dentre outras metodologias escolhidas pelas professoras.

No entanto, é unânime a resposta de todas as professoras e da diretora de que não existe projeto com a poesia infantil, mesmo afirmando que não há dificuldades para trabalhar com o gênero. Estes dados refletem a necessidade de planejamento para implantação da poesia em sala de aula, juntamente com o reconhecimento da facilidade de implantação. Nesse sentido, esses planejamentos devem considerar as condições afetivas e intelectuais dos alunos, que segundo Pinheiro (2007) são obtidas a partir de uma pesquisa sobre o público alvo, percebendo seus gostos e afinidades, para que facilmente sejam aceitos por eles. A pesquisa prévia garante subsídios sobre o tema, a forma de leitura e inserção de elementos diversos, de forma que a poesia utilizada em sala de aula atraia o público infantil.

As professoras afirmam ainda que gostam do gênero, e gostar do gênero é a primeira condição para se trabalhar com ele (Pinheiro, 2007), pois é impossível a transmissão da sensibilidade e do entusiasmo se os educadores não os sentem. Algumas delas relatam que acha importantíssimo esse trabalho com crianças, inclusive a professora do pré-escolar I diz que “a poesia mexe com o imaginário do adulto e da criança, levando-os a expressar desejos, sentimentos, descobrindo que podemos brincar com as palavras. Desde a mais tenra idade é possível”.

Apesar de não existir projeto com a poesia infantil na instituição é possível perceber que, nos trabalhos isolados em sala a poesia aparece sucintamente, pois quando questionadas se trabalham com livros de poesia infantil, a professora do maternal I afirma que sim, e isso acontece “quando vou contar histórias, algumas vezes são livros de poesia que levo para a roda”.

O relato da Professora do pré I e II também deixa claro isso ao descrever que, “Algumas histórias são em forma de poesia e eu as conto fazendo a entonação das rimas. Sempre falo para as crianças o autor, ilustrador etc. E as leituras aqui na creche são feitas diariamente e é parte do nosso planejamento e da nossa rotina.”

Ainda com relação aos livros a professora do pré-escolar I afirma que trabalha com essas obras “na leitura deleite que é feita após a acolhida, através das apresentações vivenciadas na creche e nos temas desenvolvidos semanais, de acordo com o tema. Exemplos: tema vovó, temas mãe, tema estudante e outros”.

O fato das professoras vivenciarem em sala a poesia nos momentos de leitura deleite é um



ponto interessantíssimo, uma vez, que compreende uma leitura que perpassa pelo caráter estético, deleitar-se sobre o prazer da leitura poética. Mas que pede um pouco de cautela, quando impõe a condição de serem utilizados os livros de poesia infantil de acordo com o tema, para não cair no viés utilitário do qual Gebara (2009) faz referência, citando que a presença do poema em sala aparece em função de um conteúdo programado.

A gestora da creche assume que trabalham pouco o gênero poesia na instituição por conta da faixa etária, diz que esse trabalho ocorre mais com os pré-escolares. Nesse sentido, cabe se perguntar, haveria uma faixa etária própria para trabalhar com a poesia e despertar nas crianças o gosto por esse gênero?

Souza (2012) suscita apenas que a poesia é coisa de criança, não exprime uma faixa etária para isso, no entanto, se tomarmos como base as cantigas de ninar que estão dentro do universo poético, cantados para acalantar as crianças desde bebês nos colos de suas mães, e trazidas da tradição oral, esse trabalho pode ser iniciado muito cedo.

Os acalantos, as parlendas, os poemas cantados que no caso da poesia infantil temos o clássico Vinícius de Moraes, com A Arca de Noé, são possíveis formas de adentrar o universo infantil, de forma prazerosa, lúdica, suscitando a brincadeira, a musicalidade, entre outras formas.

Explícito por Léo Cunha (2012) com a metáfora do cubo mágico, a poesia tem múltiplas faces, que podem ser exploradas. Mas o principal com crianças que estão em fase de aquisição de linguagem verbal é a brincadeira através da linguagem, uma vez, que permite humorizar, inventar, testar sentidos, etc.

A creche não possui biblioteca, mas tem uma sala de leitura que é usada com um cronograma de rotina semanais, sendo o ambiente em que possui os livros de poesia infantil. O ambiente é um espaço importantíssimo, segundo Pinheiro (2007) é nele que se cria as condições psicológicas e físicas no trabalho com a poesia.

Na entrevista e nos questionários foi possível perceber que como exemplificado várias vezes, não existe nesta creche projeto com a poesia infantil, no entanto, o olhar para o gênero não é leigo, exprime que as professoras têm ciência do caráter estético, através do prazer, da sensibilidade, da ludicidade.

Compreendem também suas faltas, que veem possibilidades através de seus planejamentos, estão abertos a criar novas oportunidades, pois ficou explícito nas falas das professoras que poderiam pensar na possibilidade de um projeto voltado para o gênero.

Também ficou claro a necessidade de ampliar os horizontes dessas crianças através da poesia,



algo que possa expandir, para além da leitura deleite, como criar um ambiente que dê margem à poesia, e explorá-la em outras faces, na brincadeira, na criação dos sentidos e expressão dos mesmos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poesia infantil e seus múltiplos aspectos, seja na sonoridade, nas brincadeiras, nos temas, nos aspectos visuais, entre outros, produzem efeitos que atraem o leitor criança, além de respeitá-la em seu mundo e promover a sensibilidade, a curiosidade, o prazer, a ludicidade, a imaginação, etc.

Almejando esse respeito através da poesia, o presente trabalho desejou refletir o trabalho pedagógico com a educação infantil, através da poesia infantil, além de disponibilizar um arcabouço bibliográfico sobre a poesia infantil e possíveis trabalhos com o gênero, e perceber ou não a existência do trabalho com a poesia infantil na Creche Escola Alzira Coutinho, localizada no município de Lagoa Seca-PB. para saber se há trabalhos voltados para poesia infantil, como é desenvolvido e suas possíveis dificuldades através de entrevistas e de questionários com o corpo docente e gestão.

Desse modo, percebemos através dos questionários que o trabalho com a poesia acontece de forma isolada em suas salas, através das rotinas de leitura, não havendo projeto na creche que propicie trabalho mais amplo com o gênero e a aproximação desta com o universo de imaginação das crianças, através das brincadeiras e do ludismo.

Nesse sentido, ao concluirmos este trabalho percebemos a necessidade do empenho de educadores nos usos das poesias na educação infantil, pois esta permite a construção de subjetividades, compreensões e leituras de mundo, além de interação entre a criança em sua construção individual e o mundo que a permeia.

Pesquisas futuras podem apresentar poemas, obras e referências para usar nas salas de aulas, expandindo propostas pedagógicas na educação infantil com a poesia, não para servir de modelo a ser levado a todas as creches e pré-escolas, mas com um viés para que se incentive o trabalho com o gênero e para que se promova reflexões através dos planejamentos das educadoras em suas instituições.

Assim, ressaltamos a importância de levarmos essa didática de ensino, que envolva a leitura de poesias nas salas de aulas do ensino infantil no intuito de promover e instigar uma leitura, através do prazer, do ludismo, do sentido e da sensibilidade.



6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil/Secretaria de Educação Básica.** – Brasília: MEC, SEB, 2010;

_____.Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>> Acesso em: 7 de maio 2016;

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial curricular da educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 2002.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de diretrizes e bases da educação** – lei nº 9394/96. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRIZOTTO, B. **Hermenêutica e estética da recepção:** uma leitura das três primeiras teses de Hans Robert Jauss. Revista do curso de letras UNIABEU: Ninópolis, V.4, nº1, Jan,-Abr. 2013

CORSINO, Patrícia. Literatura na Educação Infantil: Possibilidades e ampliações. In.: PAIVA, Aparecida. MACIEL, Francisca, COSSON, Rildo. (coord.). **Literatura.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 183-204

CUNHA, Leo. **Poesia para crianças:** Conceitos, tendências e práticas. Curitiba: Piá, 2012;

CUNHA, Leo. O livro de poesia infantil: Desafios e tendências. In.:_____ **Poesia para crianças:** Conceitos, tendências e práticas. Curitiba: Piá, 2012, p. 57-78;

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Mergulhando nos textos poéticos. In.: CUNHA, Leo. **Poesia para crianças:** Conceitos, tendências e práticas. Curitiba: Piá, 2012, p. 107-127;

CARVALHO, Lydiane Fonseca de. **Literatura e Educação:** As contribuições à formação do leitor. 2014. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4441186A3>> Acesso em: 4 de jul. de 2016;

GEBARA, Ana Elvira Luciano. **O ensino singular dos gêneros poéticos:** Reflexões e propostas. 2009. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de pós-graduação em Filologia e Língua Portuguesa



da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2009.

JAUSS, R. J. A estética da recepção: colocações gerais. In.: LIMA L. C. **A literatura e o leitor:** texto estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 67-84

MELO, G. M. L. S. BRANDÃO, S. M. B. A. MOTA, M. S.(org.) **Ser criança:** repensando o lugar da criança na educação infantil. C. Grande: EDUEPB, 2009;

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai a escola:** reflexões, comentários e dicas de atividades. – 2.ed. – Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009;

SOUZA, Angela Leite de. Alguns dedos de prosa sobre poesia. In.: CUNHA, Leo. **Poesia para crianças:** Conceitos, tendências e práticas. Curitiba: Piá, 2012, p. 13 – 33;

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula.** C. Grande: Bagagem. 2007;

PINHEIRO, Hélder (org). **Memórias da Borborema 4:** Discutindo a literatura e seu ensino. Campina Grande: Abralic, 2014;

ROUXEL, Annie. Ensino da literatura: Experiência estética e formação do leitor. In.: PINHEIRO, Hélder (org). **Memórias da Borborema 4:** Discutindo a literatura e seu ensino. Campina Grande: Abralic, 2014, p.19-35;

SILVA, Vaneide Lima. **A poesia na escola:** por uma proposta lúdica e dialógica em sala de aula. Disponível em:
<http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/Modalidade_1datahora_09_06_2014_18_51_53_idinscrito_243_05c7f176ac6d0989fc9bd1c29f0fbfea.pdf> Acesso em: 1 de jul de 2016

VASCONCELOS, F. C. de. Poesia é coisa de criança?: Reflexões sobre a abordagem do gênero poético na educação infantil. In.: LIMA, F. R. de. LEAL, F. L. A. SOARES, L. M. R.(org.) **Educação infantil:** construindo caminhos. C. Grande: EDUFCEG, 2011, p 27- 45;

WALTER, Ilma Aparecida da Costa. ZAPPONE, Mirian Yaegashi Hisae. **A Leitura da poesia na escola.** 2010. Disponível em:
<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_ilma_aparecida_costa_walter.pdf> Acesso em: 12 de jul. 2016;